

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO  
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR**

**PREÇOS AO CONSUMIDOR SOBEM 1,11% EM VARGINHA  
NO MÊS DE AGOSTO**

O Departamento de Pesquisa do Grupo UNIS implementa, a partir deste mês, um novo indicador que visa mensurar o comportamento dos preços na cidade de Varginha: **o IMPC – Índice Municipal de Preços ao Consumidor**. Dessa forma, a cidade passa a ter dois importantes indicadores de preços, o Índice da Cesta Básica (ICB) cujo foco são os produtos componentes da cesta básica nacional de alimentos; e o IMPC que mensura um conjunto maior de bens e serviços destinados ao consumidor.

Este novo indicador foi estruturado tendo por base outros índices de inflação já calculados nas principais regiões metropolitanas do Brasil. O IMPC é composto por 5 grupos de gastos conforme relacionados a seguir.

- **Alimentação:** em domicílio e fora do domicílio.
- **Habitação:** gastos residenciais em geral como energia elétrica, gás de cozinha, água, limpeza, e higiene pessoal.
- **Transporte:** combustíveis e transporte público.
- **Educação:** mensalidades escolares em diferentes níveis.
- **Comunicação:** planos de telefonia e internet.

Tais grupos são divididos em 11 subgrupos, compostos por 44 itens e totalizando 503 preços coletados entre diferentes tipos, marcas e locais na cidade.

Após dois meses de coletas foi possível determinar o primeiro valor do IMPC de Varginha referente ao mês de agosto. O resultado demonstrou uma **inflação de 1,11%** em agosto comparado com o mês de julho. A tabela 1 apresenta esses resultados.

Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais em 2021.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	Varição em relação ao mês anterior	Varição acumulada no período
Julho 2021	100		
Agosto 2021	101,11	1,11%	1,11%

Fonte: Departamento de Pesquisa – Grupo UNIS.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO  
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR**

Nesta pesquisa foi possível verificar que o grupo **transporte** apresentou a maior elevação (**2,98%**), tendo como destaque o aumento nos preços do **etanol (6,40%)** provocado principalmente pela safra da cana-de-açúcar estar muito abaixo do esperado e a demanda por seus derivados se encontrar bastante aquecida. Importante salientar também a elevação nos preços médios da **gasolina (4,35%)** resultante da alta internacional dos preços do petróleo e o câmbio desvalorizado.

O segundo grupo com maior elevação foi **alimentação (1,30%)**. Os destaques de alta foram **banana (19,59%)**, **cebola (17,31%)** e **carne de frango (11,98%)** provocados por efeitos climáticos e aumento nos custos de produção e na demanda. Neste mesmo grupo, os produtos que apresentaram as maiores baixas foram **tomate (-18,12%)**, **batata (-2,37%)** e **carne suína (-2,29%)**.

O grupo **habitação** teve alta de **0,36%**, cabendo salientar a elevação na **energia elétrica (3,34%)** e **itens de limpeza em geral (2,87%)**. Os grupos educação e comunicação se mantiveram estáveis.

O fato de nenhum dos cinco grandes grupos do índice ter apresentado queda reforça a noção de que as famílias se encontram muito impactadas em seus orçamentos domésticos devido às altas nos preços, especialmente de itens alimentícios e combustíveis. A procura por preços mais acessíveis e a substituição de produtos e marcas são ações necessárias para tentar diminuir esses impactos, juntamente com políticas governamentais que visem minimizar essas volatilidades nos preços.

Varginha, 08 de setembro de 2021

**DEPARTAMENTO DE PESQUISA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG.**

**Responsáveis pela pesquisa:** Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior  
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi  
Prof. Fabrício Pelloso Piurcosky  
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri  
Helena Costa Lima  
Mikhael Elias Martins Bu Karin

**Apoio:** Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais (GEESUL)  
Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNIS/MG.